
Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda



PROJETO EDUCATIVO

Dezembro de 2018 a dezembro de 2021

Guimarães, 11 de dezembro de 2018.





1. Introdução

O projeto educativo, a seguir enunciado, apresenta-se como “o documento vértice e ponto de referência, orientador de toda a atividade escolar”, construído com base na vontade coletiva, com o envolvimento e participação de toda a comunidade educativa.

O projeto educativo, definido na alínea a) do n.º 1 do art.º 9 do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, posteriormente alterado pelos DL n.º 224/2009, de 1 de setembro, e pelo DL n.º 137/2012, de 2 de julho, como um “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos”, constitui-se como referência para a definição das prioridades educativas, para a elaboração do plano anual de atividades, do regulamento interno e de outros documentos estruturantes da organização e funcionamento do agrupamento de escolas.

O projeto educativo pretende ser um projeto, no verdadeiro sentido etimológico da palavra, voltado para o futuro, que resulte do desejo e vontade coletivos de respeito pelos princípios e valores enunciados e pelo cumprimento das metas e estratégias estabelecidas neste documento estruturante. Para lá do formalismo institucional de resposta às imposições normativas, pretende ser determinante na identidade organizacional e educacional das várias escolas agregadas.



2. Caracterização do agrupamento de escolas

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda (AEFH) é constituído por quatro estabelecimentos de ensino: Escola Básica de Santa Luzia (EB1/JI), Escola Básica da Pegada (EB1), Escola Básica Egas Moniz (EB2,3) e Escola Secundária Francisco de Holanda.

A Escola Básica de Santa Luzia (EB1/JI), primeira escola de primeiro ciclo na cidade, localizada na rua Teixeira de Pascoais, na freguesia de Azurém, apresenta uma tipologia do tipo P3 e a Escola Básica de Pegada (EB1), cuja construção obedeceu ao “Plano Centenário”, localiza-se na rua da Pegada, também na freguesia de Azurém.

A Escola Básica Egas Moniz (EB2,3), localizada na rua Comandante José Luís de Pina, na freguesia de Urgezes, foi criada pela Portaria n.º 1210, de 3 de outubro de 1995.

A Escola Secundária Francisco de Holanda, criada por decreto régio de 20 de dezembro de 1864 e confirmada pelo decreto régio de 3 de dezembro de 1884, situa-se na Alameda Dr. Alfredo Pimenta, na União de Freguesias de São Paio e Oliveira do Castelo. Passou por uma profunda reestruturação, em 2009, no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar.

2.1 Alunos, professores e pessoal não docente

2.1.1 Alunos em cada ano e ciclo educativo

Conforme mostra o quadro seguinte (Quadro 1) o Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda abrange todos os níveis e ciclos de educação/ensino, do pré-escolar ao secundário. No entanto, é frequentado em maior número por alunos do ensino secundário, distribuídos



por todas as ofertas formativas dos cursos científico-humanísticos (CCH) e cursos profissionais. A oferta educativa do AEFH inclui, ainda, no âmbito da educação de adultos, cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) de certificação escolar; Ensino recorrente; PFOL (Português para Falantes de Outras Línguas); formação modular certificada e, através do seu Centro Qualifica, processos de RVCC (Reconhecimento, validação e certificação de competências).

	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
Pré-escolar	52	55	51	50	51	50
1º Ciclo	388	381	384	364	332	320
2º Ciclo	176	142	142	180	213	211
3º Ciclo	312	266	282	269	271	298
Ensino secundário	1734	1659	1626	1490	1445	1507
Educação de adultos ¹	25	133	89	172	176	174

Quadro 1 - Número de alunos por ciclos e por anos letivos, nos últimos 5 anos e no presente ano letivo. Fonte: dados exportados durante o mês de outubro de cada ano, em <http://web01.misi.edu.pt>

2.1.2 Pessoal docente e não docente

Como mostra o quadro seguinte (Quadro 2), o número de pessoas a exercer funções docentes e não docentes ao longo dos últimos cinco anos não se tem alterado de forma significativa. Se, por um lado, esta situação traduz uma estabilidade do corpo docente e não docente, por outro, implica que cerca de 57% destes profissionais tenham mais de 50 anos de idade, espelhando a escassa renovação dos quadros, em linha com o que se verifica a nível nacional.

	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
Professores	204	204	195	203	202	206
Assistentes técnicos	12	12	12	12	12	11
Assistentes operacionais	66	66	64	63	62	62

¹ Números relativos aos percursos formativos; não inclui os percursos de RVCC



Outro pessoal técnico	1+2	1+2	1+2	1+2+1	1+2+1	1+2+1
-----------------------	-----	-----	-----	-------	-------	-------

Quadro 2 – Números referentes ao pessoal docente e não docente, ao longo dos últimos 5 anos e no presente ano letivo. Fonte: dados exportados durante o mês de outubro de cada ano, em <http://web01.misi.edu.pt>

2.2 Sucesso educativo

Conforme mostra o quadro seguinte (Quadro 3), o sucesso educativo tem evoluído de forma positiva, sustentada e acima da média nacional.

Taxa de sucesso	2013-2014		2014-2015		2015-2016		2016-2017		2017-2018	
	AEFH	Nacional	AEFH	Nacional	AEFH	Nacional	AEFH	Nacional	AEFH	Nacional
%										
Básico	97,03	89,09	96,7	91,1	97,2	92,6	97,4	93,7	97,2	92,6
Secundário	79,62	81,72	86,1	82,4	85,1	83,3	84,5	83,9	85,1	83,3

Quadro 3 - Percentagem de aprovação por ciclos nos últimos cinco anos, no agrupamento de escolas (AEFH) e a nível nacional. Fonte: dados exportados durante o mês de outubro de cada ano, em <http://web01.misi.edu.pt>

3. Missão

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda é uma organização que tem o sucesso educativo dos seus alunos como principal missão. Esta ambição pressupõe o prosseguimento dos seguintes princípios e valores:

- Oferecer um ensino de qualidade que prepare os alunos para a vida, facilitando o prosseguimento de estudos e a inserção na sociedade, enquanto cidadãos livres, ativos e responsáveis;
- Desenvolver um ensino assente na inovação e no recurso a metodologias e tecnologias que promovam aprendizagens bem alicerçadas;
- Implementar uma política de educação inclusiva, orientada para as diversas necessidades e ritmos de aprendizagem e para a adaptação a novas situações ao longo da vida;



- Promover a equidade, criando condições para a igualdade de oportunidades e igualdade de resultados;
- Sobrepor os procedimentos pedagógicos e científicos aos procedimentos instrumentais e administrativos;
- Combater a funcionalização do pessoal docente e não docente, através do reforço da sua autonomia profissional, entendida, no caso dos professores, como a capacidade de decisão pedagógica e científica na relação com os alunos e política na relação com a Escola e com o Sistema Educativo;
- Acompanhar a vida escolar dos alunos, potenciando as suas expectativas educacionais e sociais;
- Promover hábitos de vida saudáveis, responsáveis, autónomos e solidários;
- Estimular o exercício dos direitos e deveres de cidadania, no respeito pela diversidade, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo;
- Aprofundar as relações entre a escola e a comunidade, mas sempre no respeito pela autonomia da escola;
- Criar uma cultura, na Comunidade Educativa, de Educação ao Longo da Vida e em todos os contextos de Vida, mantendo na população do concelho um foco permanente na aprendizagem contínua e apoiada na Escola.

4. Os grandes eixos do projeto educativo

Na definição e concretização desta missão/ambição, o projeto educativo define-se em torno de dois eixos: educar para o conhecimento; educar em cidadania.



4.1 Educar para o conhecimento

O propósito das escolas do agrupamento é fornecer aos alunos uma formação académica de rigor, atualizada e diversificada, orientada para o prosseguimento de estudos, para a inserção na vida ativa e para a realização pessoal.

Ambiciona-se uma escola, independente das alterações das conjunturas políticas e ideológicas, que valorize e afirme a identidade de cada um dos seus diferentes espaços escolares, pugnando pela atualização científica, didática e pedagógica, potenciando o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida.

4.2 Educar em cidadania

O agrupamento de escolas assume-se como um espaço de permanente construção da cidadania democrática, fundado na solidariedade, autonomia, liberdade e tolerância, promovendo hábitos de vida saudáveis e responsáveis, orientados pelos princípios do desenvolvimento sustentável e de respeito pelo ambiente.

Para cada um destes eixos, propõem-se, nos quadros seguintes, objetivos/metapas, estratégias de intervenção e avaliação, de acordo com os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa enquanto escola pública.



Eixo 1 – Educar para o conhecimento

Objetivos/metas	Estratégias de Intervenção	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">▪ Melhorar a qualidade das aprendizagens, dando prioridade ao processo de aprendizagem e valorizando o esforço, empenho e capacidades individuais.▪ Alcançar um saber consistente do ponto de vista científico, pertinente para a inovação e pedagogicamente útil para a autonomia dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover a constituição de turmas com base em critérios de continuação pedagógica e afetiva.▪ Adotar metodologias ativas e inovadoras que impliquem o aluno na construção e avaliação das suas aprendizagens:<ul style="list-style-type: none">i. Privilegiando as práticas pedagógicas que responsabilizem os alunos pelos processos desenvolvidos e pelos produtos apresentados;ii. Incentivando as práticas que promovam o ensino prático e experimental;▪ Estimulando a investigação e o estudo.▪ Reforçar o trabalho colaborativo/cooperativo.▪ Promover práticas de aprendizagem centradas na flexibilidade e autonomia curriculares.▪ Aprofundar a articulação curricular entre níveis e ciclos educativos.▪ Dinamizar salas de estudo adequadas às necessidades dos alunos e centros de recursos dotados de meios didáticos ajustados aos níveis/cursos oferecidos por cada escola e considerando as necessidades educativas dos alunos.▪ Incentivar os professores a produzirem materiais didáticos para uso nas salas de estudo e nos centros de recursos.	<ul style="list-style-type: none">▪ Progressos nos resultados da aprendizagem, de acordo com os seguintes Indicadores:<ul style="list-style-type: none">i. Percentagem de resultados acima de três, no ensino básico;ii. Percentagem de resultados acima do intervalo 10-12, no ensino secundário.▪ Número de eventos realizados.▪ Número de participantes.▪ Taxa de ocupação dos espaços pedagógicos (biblioteca, gabinete de apoio ao aluno, salas de aulas de apoio, etc.).



- | | | |
|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">▪ Operacionalizar o apoio educativo envolvendo preferencialmente os docentes da própria turma.▪ Valorizar o trabalho das equipas multidisciplinares de apoio aos alunos.▪ Construir o plano bienal de formação docente, privilegiando a formação contínua na atualização dos saberes específicos e das respetivas didáticas. | |
|--|--|--|



- | | | |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Aperfeiçoar o processo de avaliação de modo a:<ul style="list-style-type: none">i. Refletir os processos subjacentes e o esforço do aluno;ii. Valorizar as dimensões da avaliação formativa - contínua e sistemática;iii. Promover práticas regulares de avaliação dos instrumentos e processos de funcionamento do ato educativo (planificação, resultados escolares, práticas pedagógicas, critérios de avaliação).iv. Valorizar a participação dos alunos nas diversas atividades de enriquecimento curricular.▪ Combater a falta de disciplina, de assiduidade e de pontualidade dos alunos. | <ul style="list-style-type: none">▪ Divulgar o trabalho dos alunos na escola, junto das famílias e da comunidade local, procurando, deste modo, valorizar o empenho individual e coletivo e a relação escola/comunidade.▪ Articular as atividades da estrutura de apoio pedagógico com as restantes estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica.▪ Refletir periodicamente sobre as práticas educativas nos departamentos/grupos de disciplina. | <ul style="list-style-type: none">▪ Comparação entre as classificações internas e as classificações de exame.▪ Taxa de alunos que prosseguem estudos e que são inseridos no mercado de trabalho.▪ Número de participações e ações disciplinares.▪ Número de faltas. |
|--|---|--|



Eixo 2 – Educar em cidadania

Objetivos/metas	Estratégias de Intervenção	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">Afirmar-se como um espaço de liberdade, de diálogo e debate permanentes entre as várias correntes de pensamento.	<ul style="list-style-type: none">Promover dinâmicas de estímulo à ética e ao diálogo intercultural.Fomentar o respeito pelas diferentes culturas e pelos valores democráticos.Fomentar o trabalho de grupo, a participação em trabalhos na comunidade, o voluntariado, os intercâmbios escolares.Promover os ideais democráticos e constitucionais.	<ul style="list-style-type: none">Número de ações desenvolvidas.Número/percentagem de participantes.
<ul style="list-style-type: none">Dotar os alunos de conhecimentos e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde, ao desenvolvimento sustentável e respeito pelo meio ambiente.	<ul style="list-style-type: none">Dinamização de ações ou a participação em projetos que incentivem práticas conducentes à preservação do meio ambiente e ao uso racional dos recursos naturais.Melhorar as condições de segurança e higiene na escola com o envolvimento de toda a comunidade educativa.Integrar, no desenvolvimento curricular de diferentes disciplinas, saberes e práticas que promovam a educação para a saúde.	<ul style="list-style-type: none">Índice de satisfação dos participantes.Número de participantes.Número de ações desenvolvidas.Número de ações premiadas.Participação em programas ambientais nacionais (programa Eco escolas) e Regionais (Pegadas).



<ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolver a autonomia e a personalidade:<ul style="list-style-type: none">i. Fomentando os valores humanistas;ii. Promovendo a socialização.	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover ações de integração dos jovens na escola, construindo um sentido de pertença e motivando o gosto pela participação.▪ Exigir dos alunos um comportamento adequado, tanto ao nível das atitudes como da linguagem.	<ul style="list-style-type: none">▪ Número de eventos.▪ Número de participantes nos eventos.▪ Índice de satisfação dos participantes.
<ul style="list-style-type: none">▪ Consciencializar os alunos da correlação entre direitos e deveres.	<ul style="list-style-type: none">▪ Incentivar a participação dos alunos na vida da Escola, apoiando os seus órgãos próprios e a sua presença em atividades diversas.▪ Promover a formação do pessoal não docente visando um desenvolvimento pessoal e profissional adequado à cultura da Escola.▪ Estabelecer parcerias com os órgãos autárquicos, serviços sociais e empresas, convidando a ações conjuntas que permitam apoiar a formação dos nossos alunos, na perspetiva da sua integração na vida ativa.▪ Articular a escola com a família nos aspetos determinantes para a educação do jovem no que diz respeito à aquisição de valores.▪ Estimular as atividades da escola no exterior, ajustando-as às aprendizagens promovidas pela escola.▪ Participar em projetos, parcerias e intercâmbios com escolas e outras instituições nacionais e estrangeiras.	<ul style="list-style-type: none">▪ Número de eventos.▪ Número de participantes nos eventos.▪ Índice de satisfação dos participantes.▪ Número de parcerias estabelecidas.▪ Percentagem de participação dos encarregados de educação.



<ul style="list-style-type: none">▪ Construir uma escola inclusiva.	<ul style="list-style-type: none">▪ Proporcionar atividades de complemento curricular nos diversos domínios da formação, dando continuidade aos clubes e oficinas existentes e promovendo outros.▪ Garantir a diversidade de ofertas educativas e formativas.▪ Valorizar a orientação escolar, vocacional e profissional.▪ Dinamizar o Museu e Centro de Documentação.▪ Dotar os centros de apoio à aprendizagem com os recursos físicos e humanos convenientes.▪ Promover e dinamizar projetos abertos à comunidade.	<ul style="list-style-type: none">▪ Envolvimento da comunidade.▪ Número de participantes.▪ Número de eventos.▪ Qualidade das atividades realizadas.
---	--	--



5. Constituição de turmas e elaboração dos horários

Assume-se que a constituição de turmas e a elaboração dos horários são tarefas determinantes da qualidade do sucesso educativo. Por isso, dentro da margem de autonomia que é concedida ao agrupamento de escolas, definem-se critérios que têm por base as metas e objetivos, assim como as estratégias de intervenção para que apontam os dois eixos deste projeto educativo: Educar para o conhecimento; Educar em cidadania.

Os critérios gerais deverão ser operacionalizados em sede de conselho pedagógico.

Critérios gerais para a constituição de turmas

A constituição de turmas é enquadrada pela legislação em vigor e pela prevalência, em todos os casos, dos critérios de natureza pedagógica, nomeadamente:

- Continuação pedagógica afetiva, com o objetivo de facilitar a integração dos alunos no novo ciclo de estudos e no novo estabelecimento de ensino, dando continuidade aos grupos/turmas das escolas de proveniência;
- Indicações provenientes dos respetivos conselhos de turma;
- Manutenção do grupo/turma e continuidade pedagógica, ao longo dos vários anos letivos do mesmo ciclo, salvo por motivo da escolha de disciplinas de opção ou por solicitação fundamentada do conselho de turma ou do encarregado de educação, dirigida ao diretor;
- Anualmente, depois de publicadas as listagens, a transferência interna ou externa de turma poderá ser autorizada pela diretora, em razão dos motivos invocados para o efeito, mas não poderão ser contrariados os critérios gerais que conduziram à constituição das respetivas turmas.



5.1 Critérios gerais para a elaboração de horários

Anualmente, os horários letivos das turmas serão elaborados no respeito pelo que a legislação em vigor estabelece e pela prevalência, em todos os casos, dos critérios de natureza pedagógica, nomeadamente:

- Garantir equidade na distribuição da carga horária semanal por disciplina/turma/ano/curso;
- Iniciar as aulas de Educação Física, no turno da tarde, pelo menos uma hora depois do fim do período definido para almoço na respetiva turma;
- Fixar um bloco semanal no turno da tarde, por ano de escolaridade ou por áreas disciplinares, para apoio pedagógico no âmbito dos tempos supervenientes.

Na elaboração dos horários dos professores, na observância dos pressupostos legais e regulamentares, a distribuição de serviço docente deverá assentar em pressupostos pedagógicos e assegurar os seguintes critérios:

- Perfil do docente, tendo em vista a criação de grupos de trabalho cooperativo na planificação, lecionação e avaliação da execução das tarefas letivas;
- Continuidade pedagógica (salvo em situações devidamente justificadas);
- Habilitação adicional à exigida por lei;
- Experiência em situações particulares (educação especial, ensino profissional, ensino recorrente, educação de adultos);
- Minimização do número de níveis e/ou disciplinas de ensino a lecionar pelo docente.



6. Avaliação do projeto educativo

Anualmente, será elaborado um relatório de autoavaliação que identifique o grau de concretização dos objetivos/metas fixados neste projeto educativo. Nos termos do regulamento interno do agrupamento de escolas, esta é uma competência do Observatório da Qualidade.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 21 de novembro de 2018.

A PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO,

(Rosalina de Jesus Rodrigues Pinheiro)

Aprovado pelo Conselho Geral em 11 de dezembro de 2018.

O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL,

(Rui Vítor Poeiras Lobo Costa)